

HISTÓRIA

29 e

“A história da Antigüidade Clássica é a história das cidades, porém, de cidades baseadas na propriedade da terra e na agricultura.”

K. Marx. *Formações econômicas pré-capitalistas*.

Em decorrência da frase de Marx, é correto afirmar que

- a) os comerciantes eram o setor urbano com maior poder na Antigüidade, mas dependiam da produção agrícola.
- b) o comércio e as manufaturas eram atividades desconhecidas nas cidades em torno do Mediterrâneo.
- c) as populações das cidades greco-romanas dependiam da agricultura para a acumulação de riqueza monetária.
- d) a sociedade urbana greco-romana se caracterizava pela ausência de diferenças sociais.
- e) os privilégios dos cidadãos das cidades gregas e romanas se originavam da condição de proprietários rurais.

Resolução

Ao examinarmos a formação e desenvolvimento das cidades-Estado gregas e também de Roma, constatamos que o poder político está vinculado à propriedade fundiária, visto que ele é inicialmente exercido pelos eupátridas na Grécia e pelos patrícios em Roma – em ambos os casos, trata-se de uma aristocracia de base agrária. Aliás, o próprio enunciado induz a essa resposta.

30 a

Perto do ano 1000, manifestações de medo foram verificadas em todo o Ocidente, como se o fim do milênio trouxesse consigo o fim dos tempos. Tal situação deve ser entendida como

- a) manifestação da crescente religiosidade que caracterizava a sociedade feudal.
- b) indício do crescente analfabetismo das camadas populares e diminuição da religiosidade clerical.
- c) decorrência da tomada do Império Bizantino pelos muçulmanos do norte da África.
- d) traço típico de uma sociedade em transição que se tornava mais clerical e menos guerreira.
- e) característica do momento de centralização política e de formação das monarquias nacionais.

Resolução

O ano 1000 d.C. ocorreu em plena Idade Média (476-1453), que se caracterizou, na Europa Ocidental, pela vigência do feudalismo e pelo predomínio ideológico da Igreja. Dentro desse contexto, o milenarismo (cren-

ça de que o fim do milênio corresponderia ao surgimento de uma nova era, terrena ou não) foi uma manifestação do aumento da religiosidade no período.

31 c

Os portugueses chegaram ao território, depois denominado Brasil, em 1500, mas a administração da terra só foi organizada em 1549. Isso ocorreu porque, até então,

- a) os índios ferozes trucidavam os portugueses que se aventurassem a desembarcar no litoral, impedindo assim a criação de núcleos de povoamento.
- b) a Espanha, com base no Tratado de Tordesilhas, impedia a presença portuguesa nas Américas, policiando a costa com expedições bélicas.
- c) as forças e atenções dos portugueses convergiam para o Oriente, onde vitórias militares garantiam relações comerciais lucrativas.
- d) os franceses, aliados dos espanhóis, controlavam as tribos indígenas ao longo do litoral bem como as feitorias da costa sul-atlântica.
- e) a população de Portugal era pouco numerosa, impossibilitando o recrutamento de funcionários administrativos.

Resolução

De 1500 a 1530 (Período Pré-Colonial), o Brasil permaneceu em uma situação de relativo abandono por parte de Portugal, pois este estava muito mais interessado na exploração do comércio de especiarias com as Índias. Todavia, a preocupação metropolitana em iniciar a colonização do Brasil data de 1530, quando o comércio de produtos orientais começou a dar sinais de crise. Já em 1532, Martim Afonso de Sousa fundou a vila de São Vicente; e, em 1534, foi implantado o sistema de capitanias hereditárias, o que evidenciava a seriedade das intenções colonizadoras lusitanas nesse momento. A data de 1549, correspondente ao estabelecimento do Governo-Geral na Bahia, assinala na verdade o início da centralização administrativa dentro da colonização.

32 b

“Antigamente a Lusitânia e a Andaluzia eram o fim do mundo, mas agora, com a descoberta das Índias, tornaram-se o centro dele”. Essa frase, de Tomás de Mercado, escritor espanhol do século 16, referia-se

- a) ao poderio das monarquias francesa e inglesa, que se tornaram centrais desde então.
- b) à alteração do centro de gravidade econômica da Europa e à importância crescente dos novos mercados.
- c) ao papel que os portos de Lisboa e Sevilha assumiram no comércio com os marajás indianos.
- d) ao fato de a América ter passado a absorver, desde então, todo o comércio europeu.
- e) ao desenvolvimento da navegação a vapor, que en-

curtava distâncias.

Resolução

Portugal e Andaluzia (região sul da Espanha), situados na extremidade ocidental da Europa e, portanto, fora das grandes rotas mercantis da Baixa Idade Média, tornaram-se os centros comerciais da Europa a partir do descobrimento das Índias (entendidas como a Ásia Oriental e também a América). Esse processo de expansão marítima foi liderado nos séculos XV e XVI por Portugal e Espanha, em detrimento das cidades italianas.

Obs.: Quem mantinha relações comerciais com os “marajás indianos” (na Ásia Oriental) era Portugal. A Espanha concentrou-se no comércio com as Índias Ocidentais (América), realizado através do porto de Sevilha, na Andaluzia.

33 d

“Deus castigou esta terra com dez pragas muito cruéis por causa da dureza e obstinação de seus moradores [...]. A primeira dessas pragas foi que, num dos navios, veio um negro atacado de varíola, uma doença que nunca tinha sido vista nessa terra.”

Motolinía. *Memórias das coisas da Nova Espanha*.

A respeito desse relato do franciscano Motolinía, sobre a conquista da cidade do México pelos espanhóis, em 1520, pode-se concluir que

- a) os religiosos europeus justificavam a conquista das populações indígenas por serem geneticamente frágeis.
- b) os povos indígenas adotavam táticas cruéis de guerra que incluíam a disseminação de epidemias entre os conquistadores.
- c) os aztecas foram dominados pelos espanhóis por meio de uma estratégia que evitou a guerra, mas disseminou epidemias mortíferas.
- d) as epidemias tornaram-se uma forma eficiente de dominação empregada pelos europeus na conquista das terras indígenas.
- e) as epidemias originárias da África dizimaram parte do exército dos conquistadores espanhóis e dos indígenas mexicanos.

Resolução

As populações indígenas americanas não dispunham de sistema imunológico contra determinadas moléstias, as quais poderiam ser mortais até para os europeus. Essa circunstância favoreceu os conquistadores europeus no processo de dominação dos ameríndios. Nesse contexto, a disseminação de epidemias, intencional ou não, provocou enorme mortandade entre os indígenas.

34 a

Ao longo do século 17, vegetais americanos como a batata-doce, o milho, a mandioca, o ananás e o caju pe-

netraram no continente africano. Isso deve ser entendido como

- a) parte do aumento do tráfico negreiro, que estreitou as relações entre a América Portuguesa e a África e fez do sistema sul-atlântico o mais importante do Império Português.
- b) indício do alinhamento crescente de Portugal com a Inglaterra, que pressupunha a consolidação da penetração comercial no interior da África.
- c) fruto de uma política sistemática de Portugal no sentido de anular a influência asiática e consolidar a americana no interior de seu império.
- d) imposição da diplomacia adotada pela dinastia dos Braganças, que desejava ampliar a influência portuguesa no interior da África, região controlada por comerciantes espanhóis.
- e) alternativa encontrada pelo comércio português, já que os franceses controlavam as antigas possessões portuguesas no Oriente e no estuário do Prata.

Resolução

No século XVII, o Brasil consolidara sua posição como a mais lucrativa possessão do Império Lusitano. Como a economia da Colônia se alicerçava na produção açucareira escravista, o tráfico negreiro adquiriu enorme importância – até mesmo por se constituir em relevante fator da acumulação primitiva de capitais na metrópole. Esse intenso intercâmbio entre a América Portuguesa (Brasil) e as colônias lusas da África fez do Atlântico Sul uma importantíssima zona de comércio, dominada por Portugal desde o Tratado de Toledo, firmado com a Espanha em 1480.

35 e

Da Independência dos Estados Unidos (1776), da Revolução Francesa (1789) e do processo de independência na América Ibérica (1808-1824), pode-se dizer que todos esses movimentos

- a) decidiram implementar a abolição do trabalho escravo e da propriedade privada.
- b) tiveram início devido à pressão popular radical e terminaram sob o peso de execuções em massa.
- c) conseguiram, com o apoio da burguesia ilustrada, viabilizar a revolução industrial.
- d) adotaram idéias democráticas e defenderam a superioridade do homem comum.
- e) sofreram influência das idéias ilustradas, mas variaram no encaminhamento das soluções políticas.

Resolução

Os movimentos citados enquadram-se no contexto da crise do Antigo Regime e do Sistema Colonial Tradicional, provocada pelo advento do capitalismo. Todos eles estão embasados nas idéias liberais do Iluminismo (ou Ilustração) e fazem parte do conjunto conhecido como “Revoluções Burguesas”. Todavia, o encaminhamento político variou em cada caso: federalismo nos Estados Unidos, centralismo na França, repúblicas oligárquicas na América Espanhola e monarquia, também oligárqui-

ca, no Brasil.

36 c

“... quando o príncipe regente português, D. João, chegou de malas e bagagens para residir no Brasil, houve um grande alvoroço na cidade do Rio de Janeiro. Afinal era a própria encarnação do rei [...] que aqui desembarcava. D. João não precisou, porém, caminhar muito para alojar-se. Logo em frente ao cais estava localizado o Palácio dos Vice-Reis”.

Lília Schwarcz. *As Barbas do Imperador*.

O significado da chegada de D. João ao Rio de Janeiro pode ser resumido como

- a) decorrência da loucura da rainha Dona Maria I, que não conseguia se impor no contexto político europeu.
- b) fruto das derrotas militares sofridas pelos portugueses ante os exércitos britânicos e de Napoleão Bonaparte.
- c) inversão da relação entre metrópole e colônia, já que a sede política do império passava do centro para a periferia.
- d) alteração da relação política entre monarcas e vice-reis, pois estes passaram a controlar o mando a partir das colônias.
- e) imposição do comércio britânico, que precisava do deslocamento do eixo político para conseguir isenções alfandegárias.

Resolução

A chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil significou a transferência do Estado Luso para uma colônia (situada, portanto, na periferia do Sistema Colonial). Com isso, alteraram-se os papéis tradicionais de metrópole e colônia, dando origem à chamada “Inversão Brasileira” e encaminhando o Brasil em direção a sua emancipação política.

37 a

Sobre a Lei de Terras, decretada no mesmo ano (1850) da Lei Eusébio de Queirós, que suprimiu o tráfico negreiro, é correto afirmar que

- a) dificultava o acesso dos ex-escravos à propriedade da terra, estabelecendo o critério da compra e venda.
- b) estava associada a uma concepção de distribuição de terras para estimular a produção agrícola.
- c) facilitava a aquisição de terras pelos ex-escravos e imigrantes, ao associar terra livre e trabalho livre.
- d) estava vinculada à necessidade de expansão da fronteira agrícola e aquisição de terras na Amazônia.
- e) superava o antigo conceito de sesmaria, ao impedir a concentração de terras nas mãos de poucos proprietários.

Resolução

A Lei de Terras foi promulgada em 1850, dias depois

da Lei Eusébio de Queirós, que pôs fim definitivamente ao tráfico negreiro. A aristocracia rural brasileira receava que, com a decadência da escravidão e o conseqüente incremento da imigração européia, houvesse facilidades para o acesso a propriedades rurais, por parte de ex-escravos ou de imigrantes. Como uns e outros normalmente não dispunham de recursos, a Lei de Terras fixava a compra como única forma de aquisição.

38 c

“Em certo sentido, os portugueses, os espanhóis e os italianos, compondo os maiores contingentes imigratórios para o Brasil, registrados entre a Independência e a Primeira Guerra Mundial, satisfaziam as reivindicações dos dois grupos de pressões nacionais.”

Maria L. Renaux e Luiz F. de Alencastro.
História da Vida Privada no Brasil.

Uma das reivindicações atendidas com a entrada desses imigrantes foi a de

- a) políticos nortistas para povoar as áreas de fronteira.
- b) fazendeiros escravagistas para aumentar a produção canavieira.
- c) políticos defensores do “embranquecimento” da população nacional.
- d) industriais paulistas para obtenção de mão-de-obra especializada.
- e) políticos europeus para solucionar problemas decorrentes da unificação nacional.

Resolução

O texto enfatiza a vinda de imigrantes portugueses (que foi uma constante em toda a nossa História, inclusive após a Independência), espanhóis e italianos para o Brasil. Esses recém-vindos poderiam trabalhar na cafeicultura (principalmente os italianos, a partir de 1870) ou na indústria e no pequeno comércio urbano. Tal preferência pelo imigrante europeu, num país onde havia enorme disponibilidade de mão-de-obra negra e mestiça, reflete a preocupação em aumentar a participação dos brancos na composição étnica brasileira – em consonância, aliás, com as teorias racistas vigentes no século XIX e primeira metade do século XX.

Obs.: O enunciado omitiu a vinda de imigrantes alemães, muitas vezes estimulada pelo próprio Governo Imperial Brasileiro, que até lhes concedeu pequenas propriedades (burlando a Lei de Terras de 1850) no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina.

39 b

“Não é por acaso que as autoridades brasileiras recebem o aplauso unânime das autoridades internacionais das grandes potências, pela energia implacável e eficaz de sua política saneadora [...]. O mesmo se dá com a repressão dos movimentos populares de Canudos e do Contestado, que no contexto rural [...] significavam

praticamente o mesmo que a Revolta da Vacina no contexto urbano”.

Nicolau Sevcenko. *A revolta da vacina*.

De acordo com o texto, a Revolta da Vacina, o movimento de Canudos e o do Contestado foram vistos internacionalmente como

- a) provocados pelo êxodo maciço de populações saídas do campo rumo às cidades logo após a abolição.
- b) retrógrados, pois dificultavam a modernização do país.
- c) decorrentes da política sanitária de Oswaldo Cruz.
- d) indícios de que a escravidão e o império chegavam ao fim para dar lugar ao trabalho livre e à república.
- e) conservadores, porque ameaçavam o avanço do capital norte-americano no Brasil.

Resolução

As revoltas de Canudos (1895-97), da Vacina (1904) e do Contestado (1912-16) repercutiram no Exterior como movimentos contrários, respectivamente, à República Brasileira, ao saneamento do Rio de Janeiro e à implantação de uma ferrovia na Região Sul. Assim sendo, foram vistas pelos países estrangeiros como ocorrências de caráter retrógrado, que poderiam dificultar a modernização do Brasil e seu maior entrosamento com o capital internacional, na qualidade tanto de mercado consumidor como de exportador de matérias-primas.

40 d

Tarzan, foto de 1931



Os personagens acima, difundidos pelo cinema em todo o mundo, representam

- a) o modelo de “bom selvagem” segundo a teoria do filósofo J. Jacques Rousseau.
- b) o protótipo da mestiçagem defendido pelas teorias do nazi-facismo.
- c) o ideal de beleza e de preservação ambiental difundidos pela ideologia do “american way of life”.
- d) a superioridade do “homem branco” segundo os defensores da expansão “civilizatória ocidental”.
- e) um valor estético permanente no mundo ocidental, criado pela cultura grega, a partir do mito de Ulisses e Penélope.

Resolução

O personagem Tarzan, criado pelo escritor inglês Edgar Rice Burroughs na década de 1920, é um bebê branco (de origem aristocrática), criado por chimpanzés nas selvas africanas e que se torna o “Rei da Selva”, graças a sua inteligência e habilidades físicas. Trata-se, no caso, de uma projeção literária do mito da supremacia da raça branca, que justificou o neocolonialismo imposto às populações afro-asiáticas.

Comentário

A prova de História da 1ª fase da Fuvest–2003, apesar de o grau de dificuldade ter sido de médio para fácil, redundou em um exame voltado mais para os conhecimentos específicos do que para os conhecimentos gerais. Além disso, a prioridade dada ao Período Colonial, contemplado com 3 questões, havendo apenas 1 teste de Brasil República e 1 de História Contemporânea, demonstra o desequilíbrio da distribuição dos períodos históricos na prova.

